

Cartografia dos conflitos na pandemia: um estudo sobre o avanço da Covid-19 nas áreas populares da cidade de Niterói

Ana Clara Aguiar Maciel

Marcele Gualberto Gomes

Daniel Mendes Mesquita de Sousa

Glauco Bienenstein

INTRODUÇÃO

Este trabalho reúne os principais resultados colhidos até o presente momento no desenvolvimento do projeto de pesquisa PIBIC/UFF intitulado "Conflitos por moradia em Niterói: Uma leitura em contexto de pandemia do COVID-19", desenvolvida no âmbito do Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos, órgão da Universidade Federal Fluminense, que trabalha com assessoria técnica na luta pelo direito à cidade. A partir de 2020, com a pandemia e suas consequências, a referida iniciativa passou a produzir e divulgar dados relacionados aos impactos da pandemia de Covid-19 nas áreas populares da cidade.

Niterói possui uma boa imagem nos meios midiáticos, com boas colocações em rankings vinculados à qualidade de vida e à transparência. Contudo, a alta qualidade de vida não se reflete de forma igualitária para seus habitantes; sendo assim, a cidade possui um alto nível de desigualdade socioeconômica. Durante a pandemia, a referida cidade foi premiada pela ONU pela sua resposta rápida no combate ao Coronavírus, no Congresso Smart City e na Feira de Barcelona¹. No entanto, conforme se pretende apresentar de maneira preliminar, os dados apontam que as ações do poder público no combate ao vírus não foram suficientes em relação às necessidades das áreas populares.

O município é dividido em cinco regiões administrativas (Figura 1): 1. Praias da Baía: alta densidade urbana, grandes vias, ligação com a cidade do Rio de Janeiro e concentração de postos de trabalho; 2. Oceânica: concentração da população mais rica do município e com baixa densidade urbana; 3. Norte: região conurbada com São Gonçalo, concentrando a população mais pobre do município; 4. Pendotiba: área de expansão imobiliária que apresenta um alto índice de habitantes por domicílio; 5. Leste: região mais afastada do município, de configuração mais rural, vizinha de São Gonçalo.

¹ Disponível em:

<<https://www.brasildefato.com.br/2020/10/15/niteroi-rj-ganha-premio-das-nacoes-unidas-por-atuacao-contra-o-coronavirus>>. Acesso em: 10/02/2021.

Caracterização de Niterói, RJ

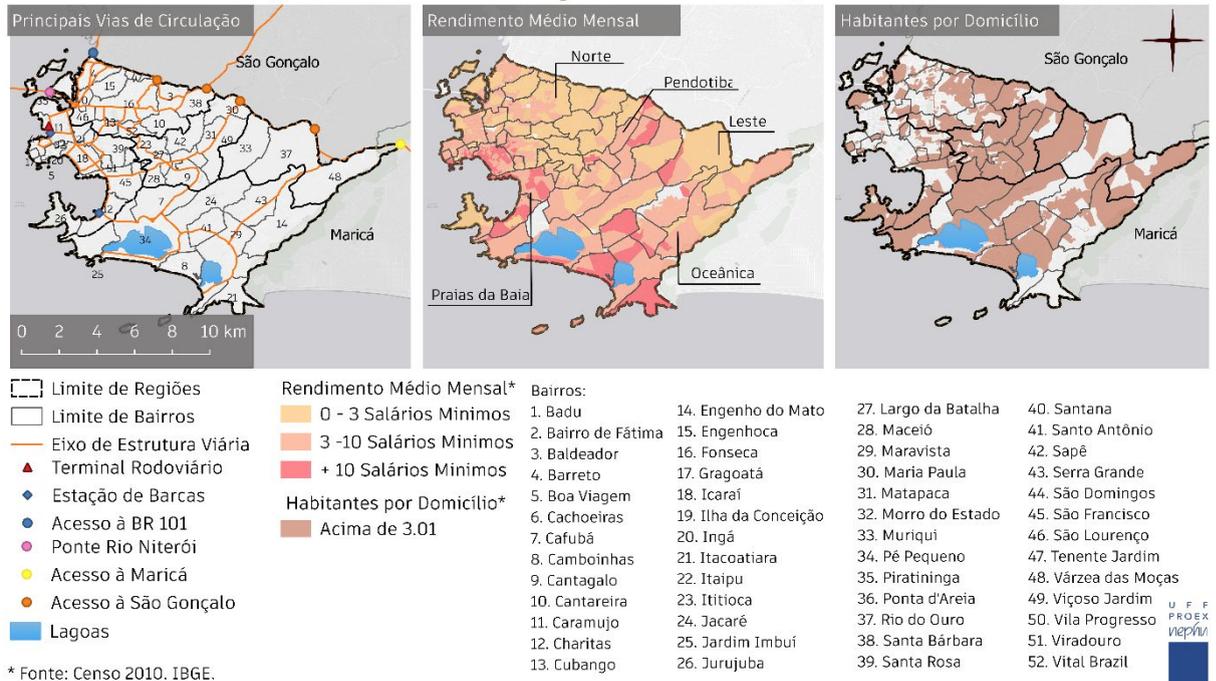


Figura 1. Caracterização de Niterói, RJ. Fonte: NEPHU, 2021.

A seguir, trataremos resumidamente da evolução da pandemia em Niterói e os impactos da mesma para os moradores de áreas populares, em especial dos participantes do Fórum de Luta pela Moradia (FLM). A pesquisa deu origem a cartografias que apresentam os dados obtidos até fevereiro de 2021, refletindo criticamente acerca da evolução do aumento de casos e das condições de vida da população. Assim sendo, ressalta-se o papel da cartografia como instrumento de luta pelo direito à cidade (KATUTA, 2013).

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa se orienta pela adoção e identificação de conflitos como importante elemento empírico que pode desvelar problemas sociais. Avalia-se que sua explicitação pode resultar numa ferramenta de respaldo à luta do próprio sujeito analisado que habita e vivencia a realidade do lugar onde se desenrolam as disputas em questão (cf. VELLOSO, 2013). Dessa forma, além de fontes oficiais (relatórios técnicos, jornais etc), busca-se também quantificar e qualificar aspectos relativos aos conflitos estudados, aplicando-se questionários e realizando entrevistas junto aos moradores das comunidades envolvidas no estudo.

Os dados aqui apresentados sobre os casos de Covid-19 foram divulgados pela Prefeitura Municipal de Niterói (PMN) através de sua página de Facebook², que explicita os casos por bairro, apesar de se ter verificado que esta não é a forma mais transparente de divulgação, já que dentro de um mesmo bairro encontramos características socioespaciais distintas. Sendo assim, não foi possível observar quantos casos da doença ocorreram em

² Disponível em <<https://www.facebook.com/PrefeituraMunicipaldeNiteroi>>. Acesso de: 06/2020 à 02/2021

áreas populares. Além disso, a PMN não divulga a localização dos pacientes que vieram a óbito, nem seus dados socioeconômicos. Assim, para realizarmos uma análise de casos por bairro, optamos por trabalhar com casos por mil habitantes, desta forma diminuimos as distorções populacionais. A partir disso, produzimos mapas mensais em escalas de cores que se intensificam com o aumento de casos.

Realizamos também o acompanhamento das ações da prefeitura através de notícias divulgadas em seu site e na mídia. Dentre elas, destacamos as ações de sanitização³ ocorridas em comunidades, a distribuição de máscaras à população, o arrendamento de hotéis para população de rua e os auxílios financeiros oferecidos.

Foi através do FLM que o NEPHU lançou um questionário, entre junho e agosto de 2020, que foi aplicado em algumas áreas populares de Niterói, e respondido por 134 moradores de 40 comunidades da cidade. A partir dessas respostas, realizamos uma entrevista com moradoras de algumas dessas áreas. Neste trabalho trataremos das respostas de moradores das comunidades de Salinas e Preventório.

O primeiro caso de Covid-19 em Niterói ocorreu no dia 09 de março, no bairro de Icaraí, área nobre da cidade. A partir do dia 02 de abril de 2020, a Prefeitura passa a divulgar os casos por bairro. Ao compararmos o que é apresentado na Figura 2, a renda versus casos por mil habitantes, observou-se que nas primeiras semanas os casos se concentram em bairros que apresentam setores com a Renda Média Mensal per capita acima de 10 salários mínimos, corroborando com a ideia de que a doença chegou no município através da população mais abastada.

³Primeira sanitização em comunidade. Disponível em: <http://www.niteroi.rj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6522:2020-03-26-14-32-12>. Acesso em: 23/02/2020.

Casos de Covid x Alta Renda

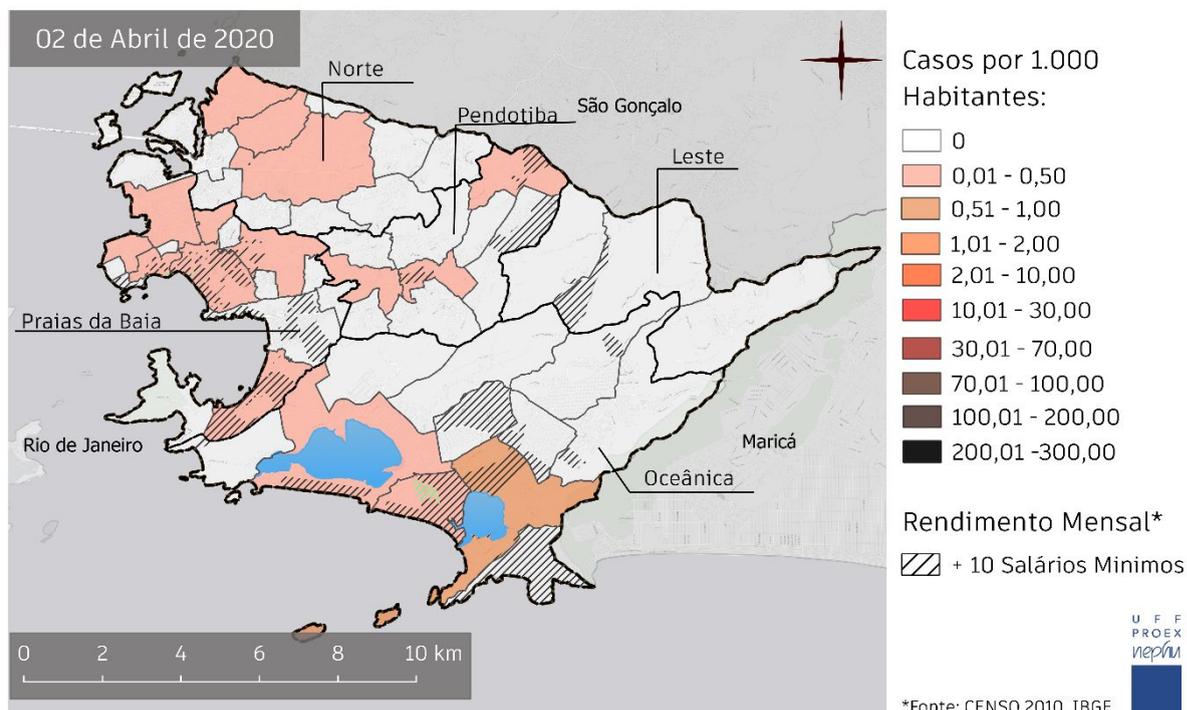


Figura 2 Casos de Covid versus Renda Média Mensal. Fonte: NEPHU, 2021

A Figura 3 mostra a evolução da doença pelos bairros da cidade do dia 02 de abril ao dia 30 de maio, o que já ressalta alta incidência nos bairros de Jurujuba, Itaipu, Barreto e Matapaca no dia 30/04/2020. O período analisado neste mapa coincide com o decreto do isolamento social do município, a saber, do dia 16/03/2020 ao dia 23/05/2020. É possível observar que nos três primeiros meses da pandemia na cidade, apesar do isolamento social, a doença se proliferou também para os bairros com a população mais vulnerável. Em Itaipu, um bairro predominante de média e alta renda, mantém em 30 de maio de 2020, índices similares aos bairros de Jurujuba, Barreto e Ilha da conceição — estes com predominância de baixa renda —, o que pode vir a nos indicar que, de maneira geral, a propagação da doença se deu por famílias de alta renda para a população mais vulnerável, e a circulação na escala de bairro e intermunicipal (como é o caso da Região Norte) tende a interferir na disseminação da doença.

Evolução dos casos de Covid-19 em Niterói por 1.000 Habitantes

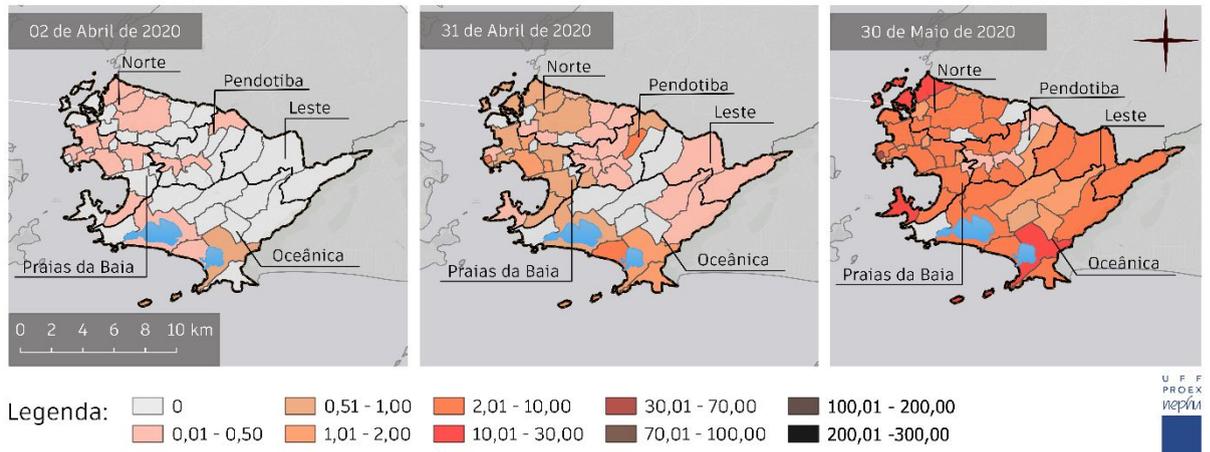


Figura 3. Casos de Covid-19 por bairros de Niterói, RJ. Fonte: NEPHU, 2021.

Observando a Figura 4, que mapeia os casos de coronavírus ao longo dos primeiros 10 meses de casos ativos na cidade de Niterói, observamos que a tendência da intensificação dos casos em bairros da região de Pendotiba (Maceió, Badu e Matapaca) e da Região Norte (Barreto e Matapaca) e de alguns bairros Região das Praias da Baía (Centro, São Francisco, Gragoatá e Jurujuba) do município.

Evolução dos casos de Covid-19 em Niterói por 1.000 Habitantes

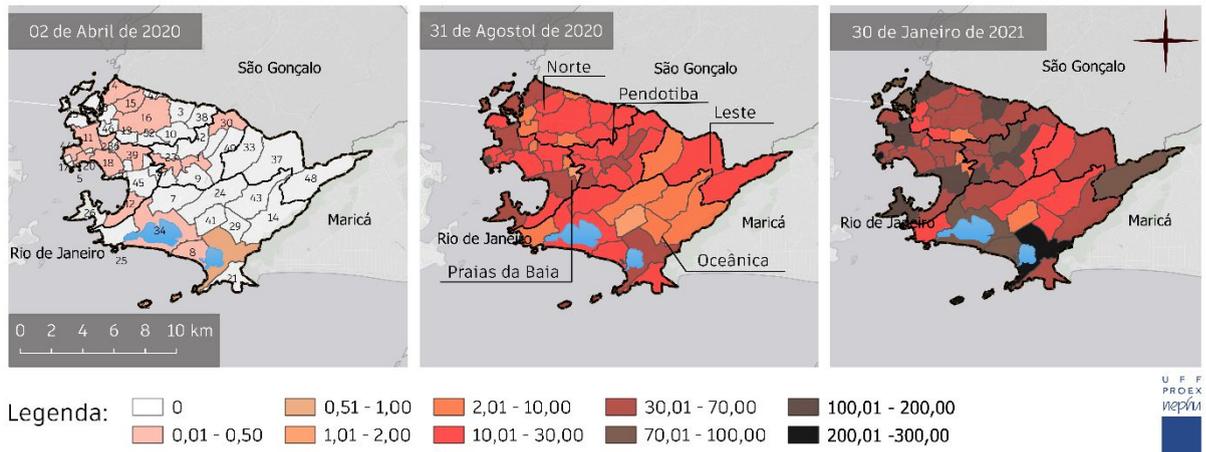


Figura 4. Casos de Covid-19 por bairro em Niterói, RJ. Fonte: NEPHU, 2021.

Na Figura 5, onde apresentamos os casos acumulados até janeiro de 2021, todos os bairros que apresentam mais de 100 casos por mil habitantes — Maceió, Badu, Matapaca Barreto, Matapaca, Centro, São Francisco, Gragoatá Jurujuba e Itaipu — apresentam também setores censitários com índice de habitantes por domicílio superior a 3.01, com diversas faixas de renda.

Casos de Covid-19 por 1.000 Habitantes em Niterói: 30 de Janeiro de 2021

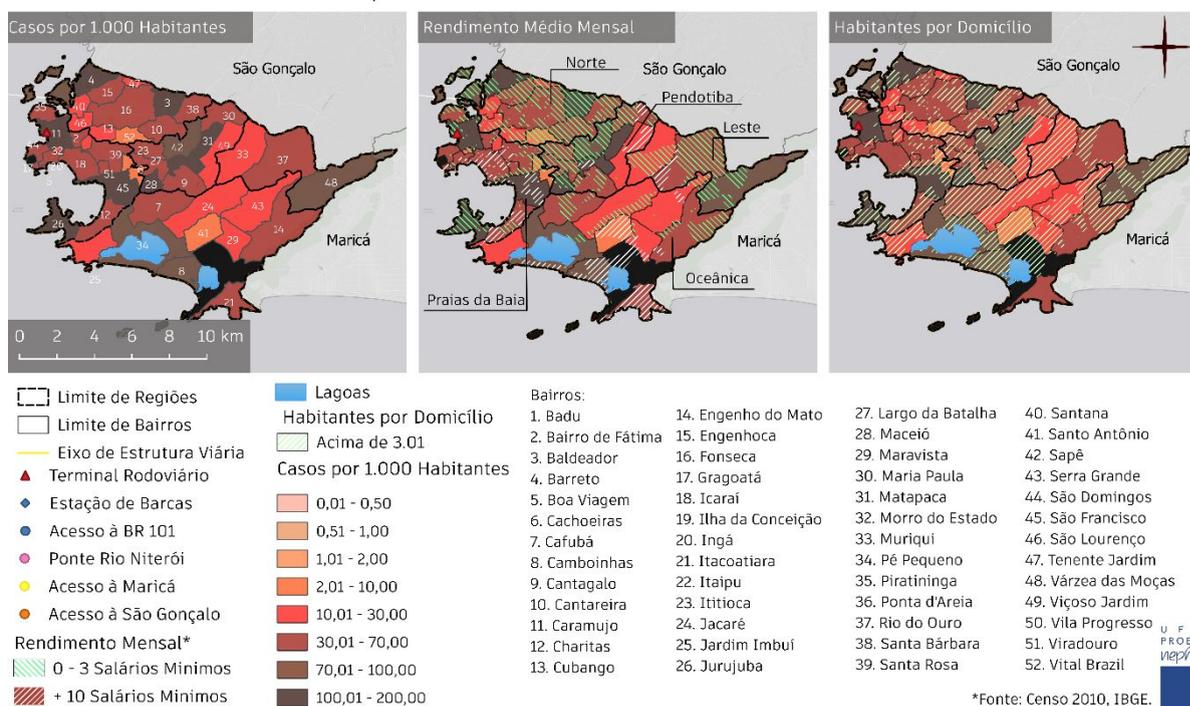


Figura 5. Casos de Covid-19 em 30 de Janeiro de 2021. Fonte: NEPHU, 2021.

Ademais, é visível que um bairro que apresenta alta densidade de habitantes por domicílio não significa necessariamente um alto índice de covid, como é o caso do Jardim Imbuí (com 4,34 habitantes por domicílio) onde, em 30 de janeiro de 2021, ocorreram "apenas" 10,65 casos por 1.000 mil habitantes de covid-19. Vale ressaltar que o Jardim Imbuí apresenta setores censitários com Renda Média Mensal de 3-10 salários-mínimos e nenhuma via principal de circulação corta o bairro; isto é, não há fluxo intenso na escala municipal e intermunicipal. Já o Bairro de Jurujuba (com setores acima de 3,19 habitantes por domicílio), que também não possui nenhuma via principal de circulação, com renda média mensal abaixo de três salários-mínimos apresenta na mesma data 135,4 casos de covid por 1.000 habitantes, o dobro de casos quando observamos que a média nacional é 43,80 e do município de Niterói é 57,65.

De acordo com o questionário aplicado em comunidades participantes do FLM, 58% dos moradores possuem renda variável e, portanto, precisam sair para realizar "bicos". Este dado aponta a dificuldade do isolamento social como uma explicação para a disseminação do vírus. Assim, pelos elementos coletados até o presente momento, pode-se inferir que um alto número de moradores por domicílio tende a influenciar na propagação de doenças respiratórias, mas é provável que outros fatores contribuam para tanto, tais como a circulação de pessoas, a localização de postos de trabalho e a propagação de fake news.

Houve ainda relatos de obras de contenções de encostas não finalizadas nas comunidades, ao mesmo tempo em que a cidade finalizou as obras de alargamento da Avenida Marquês de Paraná⁴ no Centro de Niterói e da Orla de Jurujuba⁵. As sanitizações

⁴ Plantão enfoco, acesso em: 23/02/2021

<<https://plantaofoco.com.br/cidades/avenida-marques-do-parana-de-cara-nova-em-niteroi/>>

⁵EMUSA, acesso em: 23/02/2021

<<https://emusa.niteroi.rj.gov.br/noticias/calçada-da-orla-de-jurujuba-e-inaugurado/>>

foram realizadas apenas em vias principais, não contemplando a totalidade dos territórios ocupados por comunidades. Informações de atraso no recebimento do aluguel social da Prefeitura (após remoção durante a pandemia) também foram apontadas como uma razão para a dificuldade de manter o isolamento social:

“Somos catadoras de latinha [...] Tem dois sacos de latinha agora, pode dar 50, pode dar 100, mas só 100 reais está o preço do gás. E aí? [...] A gente tem que dar nossos pulos e pra isso infelizmente tem que ter contato com outras pessoas”

(Depoimento de uma Moradora de Charitas, 19/02/2020)

Desse modo, as respostas das entrevistas apontam para problemas de infraestrutura, dificuldades para serem atendidos nos equipamentos de saúde básica, aglomerações de núcleos familiares, e aumento das dificuldades após o término do auxílio do governo federal. Outro aspecto que merece destaque é a disseminação de fake news em grupos de Whatsapp, o que pode explicar em parte o motivo pelo qual algumas pessoas não utilizam as medidas de segurança necessárias para conter o avanço do vírus.

Ao mapear as manifestações pelo direito à moradia em Niterói, chama atenção a Carta de Reivindicação enviada pela Federação das Associações de Moradores de Niterói (FAMNIT) em junho de 2020 à PMN, solicitando o acompanhamento da evolução dos casos de COVID-19 nas áreas populares da cidade⁶. Vale ressaltar que os líderes da FAMNIT são apoiadores da administração municipal. A solicitação não foi atendida nem pelo governo do então prefeito Rodrigo Neves (PDT), e nem pelo novo prefeito, Axel Graef (PDT).

CONCLUSÕES:

O trabalho de análise a partir dos dados disponibilizados pela PMN resultou em mapas que demonstram a evolução da pandemia na cidade, apontando as áreas de maior e menor vulnerabilidade e os possíveis motivos para isso. Nestas cartografias cruzamos os dados da Covid com aspectos socioeconômicos e territoriais, uma vez que um fator isolado não permite fazer conclusões a respeito da cidade e suas complexidades.

Também fica evidente a desigualdade social existente em Niterói, onde nas áreas populares as dificuldades vão desde o acesso à água até a falta de informação por conta do limitado acesso digital, o que expõe mais essas famílias ao contágio da Covid-19 e das notícias falsas propagadas durante a pandemia.

O resultado do acompanhamento das comunidades frente à pandemia se consolida, portanto, como uma ferramenta de luta para o FLM, dando visibilidade à situação de áreas populares, uma vez que os dados sobre a pandemia têm sido subnotificados em todo o país, especialmente nas referidas áreas. Além disso, através do retorno desses dados aos moradores, por meio das reuniões do FLM, é possível democratizar o acesso à informação como também buscar meios para solucionar alguns dos sérios problemas enfrentados.

⁶Jornal A Tribuna

<<https://www.atribunarij.com.br/lideres-comunitarios-cobram-mais-transparencia-nos-dados-da-covid-19/acessado>> Acesso em: 16/06/2020.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

VELLOSO, Rita. Tantos quanto na Rússia em 1918: sobre a hipótese do planejamento conflitual e as vozes de novos sujeitos políticos. XV ENANPUR, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro 2012.

KATUTA, Ângela Massumi; A(s) natureza(s) da cartografia. Paraná, 2013.